

DR. RINALDO DE LAMARE



**A VIDA DO
BEBÊ**

CUIDADOS E MEDICAMENTOS

Resumo de A Ópera Dos Ladrões. A Verdadeira Historia De Dois Rei

“Um retrato memorável da Londres de William Hogarth. (...) Lucy Moore reconstrói o mundo do crime em toda sua sórdida fama. Excelente.” — Washington Post “Uma fascinante história que se entranha no lamaçal do crime da Londres Georgiana”.

— Scotland on Sunday “Um pouco como Holmes e Moriarty, Sheppard e Wild de certa forma caminharam sempre juntos, compondo um estudo de contrastes: o marginal e o policial desonesto.

Unindo suas histórias, Moore nos convida a pensar sobre este estranho fascínio que criminalidade exerce sobre a Inglaterra desde então.” — The Sunday Times Ruas estreitas habitadas por gangues rivais, prostitutas decadentes, damas portando jóias ofuscantes e perversos ladrões.

Na primeira metade do século XVIII, a capital inglesa caminhava para se tornar a mais populosa cidade do mundo — e não era propriamente o lugar mais seguro para se passar o tempo.

A desigualdade social criava uma nítida fronteira: de um lado, a Londres rica, com as lojas exibindo produtos refinados e a elite adornando-se com caras perucas, delicados lenços e caixas de rapé quando passeavam a Covent Garden, Soho e Piccadilly.

De outro, os miseráveis e oportunistas querendo ultrapassar essa linha da forma mais fácil. Ao mesmo tempo, a cidade não contava com uma força policial profissional e a segurança dependia do trabalho de cidadãos comuns e não-remunerados.

Londres era, assim, o paraíso dos ladrões. Essa é a cidade apresentada em A Ópera Dos Ladrões, livro de estréia da historiadora e consultora de produções cinematográficas, Lucy Moore. Através das vidas de Jack Sheppard e de Jonathan Wild, habitantes do submundo que os jornais diários transformaram em personagens-símbolo do período, Lucy tece sua

narrativa, usando essas fascinantes biografias para brindar os leitores com uma detalhada visão das ruas de Londres e sua fauna cultural.

O resultado arrancou elogios da crítica, que classificou o livro como eletrizante e excelente, além de se encantar pela reconstituição histórica. Lucy escreve de forma vívida e concreta, o que torna a leitura altamente acessível.

Estilo que atraiu, além da admiração da imprensa especializada, uma legião de fãs de ficção e de histórias criminais de época. Original, o romance prende a atenção principalmente pela relação crime-realidade.

Com precisão histórica, Lucy Moore conduz o leitor à Inglaterra georgiana, retratando seu submundo com talento e trazendo seus heróis e vilões de volta à vida. A autora descreve as vidas de Sheppard e Wild e sua glória esquálida.

Nascido em 1702, Sheppard chegou a ser um aprendiz de marceneiro que gastava o tempo bebendo e jogando, antes de iniciar seu aprendizado de pequenos golpes com uma prostituta que limpava os clientes.

Preso após alguns roubos, não passaria de um ladrãozinho vulgar, não fosse sua extraordinária habilidade de evasão. Primeiro, libertou sua amante; depois, escapou da cadeia forçando uma série de fechaduras, escalando muros e saltando telhados.

Recapturado, escapou novamente. Antes de ser preso definitivamente, se tornara uma lenda para um público que admirava sua capacidade de colocar as autoridades em apuros. Já Wild foi um personagem singular.

Após uma temporada na cadeia, por dívidas, começou a ganhar a vida no ramo de objetos recuperados: devolvia bens roubados a seus legítimos proprietários, por um preço justo. Auto-intitulado caçador de ladrões, servia de consultor do conselho municipal, apresentando sugestões para sufocar a onda de crimes, ao mesmo tempo em que controlava uma rede de ladrões e prostitutas, que dependiam de seu dinheiro e sua proteção.

Um dos poucos — se não o único — a se recusar a participar da estrutura “empresarial” de Wild foi o romântico Sheppard, o que teria dado início ao processo que levou o ladrão e o caçador de ladrões ao mesmo destino, a

praça de execuções de Tyburn.

Antes de morrer na forca aos 22 anos, Jack Sheppard foi biografado por Daniel Defoe e retratado por James Thornhill, pintor da corte, enquanto Jonathan Wild inspirou John Gay na criação da Ópera dos Ladrões (The Beggar's Opera).

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)